

# O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES:—Jonathas Baptista e M. Saraiva de Lemos

NUM. 14

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

## EXORDIO

Todo e qualquer negocio relativamente a parte ineditorial deste jornal, devera ser tratado com o seu gerente.—Redacção d' O Tempo—rua da Gloria—44

ALFREDO ROBERTSON

—REDACTOR AUXILIAR—

Raymundo Zito Baptista

## ASSIGNATURAS

Para a capital—por mez.....4:000  
Idem, tendo direito ao indicador...2.000  
Para o interior—tres mez s.....4:000

## Pagamento adiantado

Numero do dia.....200  
Idem atrazado.....300

O Operario sahirá uma vez por semana em dias não determinados.

## O OPERARIO

Th. 17—JUNHO—1906

### O PROBLEMA DA REGENERAÇÃO MORAL

Do mesmo modo que o individuo, as nações tem o seu espirito e a sua vida propria. Aptas para o bem e sujeitas ao mal, ellas gozam dos seus periodos de vigor e evolução moral, e tem as suas phazes de morbidez e decahimento. E quando surgem os symptomas caracteristicos da depressão moral, si se não congregam elementos para combater a invasão das forças deleteras o mal se propaga em todo o organismo e se accentua em todas as cidades. Então invadem os costumes o indifferentismo ao dever e o desprezo á verdade, o desamor á justiça e o desrespeito ás leis, e extingui-se em todos os corações a confiança do seu direito. O contagio é accelerado pelos exemplos e fomentado pelas probabilidades da exemption do correctivo. Posterga-se e odia-se a verdadeira dignidade, ebanando a do rico—orgulho e a do pobre, enfatução. Os principios salutaris não morrem de todo em todo, mas soffrem terrivelmente.

Aquelle que sabem ainda sacrificar os seus commodos á honestidade, e as suas affeições á justiça, vão maltratados e esquecidos. A estes chamam de monstros, e aquelles atiram, com a má-vontade de uma injuria, o epitheto de estúpido. Acredita-se geralmente que não ha remedio para melhorar o sentimento de um povo; que essas cousas são decretas inflexiveis da natureza, que só o tempo pode extingui-las. E', porem, a confiança das leis necessarias e eternas em o contingente é mutavel, conforme o nosso arbitrio. Tal como o individuo, o organismo social tem a sua hygiene que preserva e sanciona e a sua therapeutica que cura e regenera. Cada membro tem o dever de contribuir, á medida das suas forças, para o saneamento do corpo collectivo. E' porem necessario compararmos o seu vasto e complicado organismo com outros de outros povos; para acharmos a pathogenia do nosso, pouco importante áquelles a idéa de actualidade. A um rapido, mas attento, confronto, vimos da historia que a causa mais commum da depressão moral de um povo, é a impunidade dos crimes. E' a opinião de Brroglio, Tito Livio, Flándim etc.

E Montesquieu diz: «A causa da cor-

## RAROS

### O Doudo

Enloqueceu de dor... Essa que amara,  
Casto, serena e perfida criança,  
Num maldoso requinte de esquivança  
Como uma ave liberta se afastara...

Um mez correu e novo mez... A esperança  
Da vel-a, a pouco e pouco se apagara,  
Como se apaga sobre o mar a clara  
Espuma, quando o vagalhão desceja.

Não ha quem hoje a rapidez lhe dome,  
Vive gemendo as syllabas de um nome  
Na reclusão de um intimo seismar.

E quando um vulto feminino enxerga,  
Verga-lhe o corpo e a bocca se lhe enverga  
Nas contorções de uma risada alvar.

Rocha Filho.

rapção dos costumes vem da impunidade dos crimes.» «Foi a impunidade dos crimes», disse Laboulay, a causa da decadencia romana. (P. Passos, nota ao art. 129 do Cod. Criminal). E na opinião de Mittermayer, a impunidade de um crime da logar a dez crimes novos.

Verificado, pois, que a impunidade dos crimes é a causa do decahimento moral de um povo, conclue-se necessariamente que só pela inflexivel punição dos delictos resolveremos o problema da regeneração. Si bem que para isto se faça mister muito criterio e exame escrupuloso, mas os exemplos de outros paizes nos tem demonstrado que não é isso uma questão insuperavel, que impalidez o patriotismo e faça recuar a boa-vontade de um povo. E' ainda na historia dos povos, que aprendemos a ministrar a regular dosagem desta especie de medicamento, certos do que as grandes penas nos conduziriam á barbaridade. «O que corrige não é a grandeza da pena, porem a certeza do castigo» (Tissot, Baccaria, Montesquieu) E quem terá esta certeza conhecendo tantas impunidades? Com effeito, qual um elo que prende, como um laço que enge, a lei, com a sua força de cohesão, com o seu dominio prohibitivo nos circumscribe e nos ampara, protegendo os nossos mais justos interesses. Rompido porem, aquelle laço, quebrado uma vez aquelle elo, ella perde a sua força e o seu respeito e ninguém recebe mais o seu castigo, nem toma mais a serio o seu poder, porque todos contam escapparem-se pela malhas a exemplo dos outros.

Só a certeza de um correctivo pode actuar directamente nos costumes de um povo, ennobrecendo-lhe o caracter e apertelosoando-lhe a educação. Só esta certeza, que faz calar em todos os animos—que a lei não dorme, pode fazer da justiça a protecção do fraco, o consolo do pobre, a herança do filho e a confiança de todos. Só esta certeza pode habituar um povo a venerar a justiça, e trazer a confiança do seu direito a todos os corações.

Maysés da Matta.

## REMINISCENCIAS

«Não ha dor por mais atroz que seja, que se compare á triste magua que produz uma longa separação de dois corações que se amam.»

Li, não sei onde, este pensamento singello e expressivo, vasado talvez pela pena de quem se fica a quem se vai, ou vice versa e ai da hoje o conserto nalma, tamanha foi a impressão que me ficou da sua leitura.

Naquellas phrases angidas de carinhoso affecto, eu vejo estariopyadas a saudade e magua de um coração de-lacerado por algum mal secreto...

Guardo religiosamente no sacrario do meu peito, aquellas palavras, que somente uma alma nobra poderia tel-as pronunciado.

Abandono a riqueza da forma, o colorido da arte, e nelle vejo, tão somente, a grandeza do sentimento dessas sentimento que não morre nunca, por que elle é eterno e omnipotente no seu grande modo de existir.

Quem o escreveu, por certo que não procurou revestil-o das gazes finissimas e transparentes do estylo onde as vezes se sacrifica uma idéa aos preconceitos da arte.

O sentimento é a alma de tudo, alma que vive e se alimenta de sonhos numa athmosphera balsamica de perfumes inebriantes.

Elle deve sempre apparecer limpido e vibrante sacrificando a forma a ter de se sacrificar, porque acima della está o coração que vive, sente e goza.

Quem quer que o tenha burilado, cuncto intuito não teve senão trasladar para o papel o sentir do coração saudoso e amargurado.

Talvez que encerre elle a vida de todo um passado; ta vez que em suas palavras se contenha a promessa de «dois corações que se amam...»

Vê se mesmo pela textura da phrasa se, que o sentimento borbulha a cada palavra e que um vago de tristeza reins nostalgicamente.

Não sei si a despedida de quem se vai para longes terras, si alguma promessa de quem se fica saudosamente, saudosamente!...

O certo é que, cada vez que o leio, uma como sensação nova se apodera de mim, e fico a pensar, aborto e extatico, nesse não sei que de extranho, que não sei explicar, mas que a alma sabe sentir...

Não sei porque tentação diabolica e irresistivel, tenho vontade de dizer algo a respeito, como para desabafar o coração que se me comprime toda, vez q' o leio. Impressão? Talvez!...

Sou um impressionado sentimentalista e facilmente me impressiono pelas pequeninas cousas que me occupam o espirito.

Li-o, e tamanha foi a impressão que me ficou da sua leitura, que ainda hoje o tenho dd memoria.

Mas, onde o li? Quando, como e porque? Não o sei;

O certo é que elle se coaduna com o meu sentir.

Leio-o sempre e em cada palavra em que os meus olhos brumam descobro algo de novo. E se va bem longe, porem, sentindo o sentimento do tempo, saudoso e saudoso.

Leio-o, porem, saudoso e saudoso de quem o fez em digito, saudoso e nostalgicamente em tambor mais tratado e nostalgicamente em tambor mais tratado.

«Não a dor e triste magua que se compare á separação de dois corações que se amam...»

Raimo.

## A SEMANA

O mundo ha de ser sempre assim—cheio de contrastes! Enquanto uns, despreocupados e felizes, se deixam embalar pelas azas mysteriosas dos sonhos doces—outros, soluçando, supportam o peso cruel de saudade esmagadora...

—lêse Otavo Bilac.

—é uma verdade amarga, porem logica, indiscutivel!

O mundo ha de ser sempre assim—cheio de phantasias e de miserias, de amor e de odio! E é bem triste e natural o peio lado real!

Mesmo os espiritos fortes sentem a imaginação perturbada e mesquinha, diante da Facillidade que nos surprehe, ás vezes, já quando nos julgamos esquecidos por ella, a aza negra, o espectro aterrorador do humano ser!

—Hoje, pegando a penna para traçar a nossa chronica, deixando de parte as festas, o assumpto da penultima semana, nos veio ao pensamento o facto tristissimo que, ainda ha poucos dias, encheu de lucto muitas familias de Therézina: a morte de d. Noemy Burlinaqui, uma menina gentil e muito sensata, qualidade intelletualmente, não muito commum na idade moderna que atravessamos!

O destino tem desses caprichos irrevogaveis: com a mesma indifferença, atrá bruscamente ao tumulo os velhos e as crianças, sem respeitar a dor dos amigos que ficam martyrisados pela agonia de uma separação eterna...

Ah! como é doloroso ver o quadro desolador, pintado pela Desgraça, no seio da familia que, inconsoleta e cheia de desapparecimento de almas, quiza a morte, impiedosa, atirou a sepultura, para servir de peão os ermos estafimados...

E mais pungentes ainda sem duvida, são as lagrymas da mãe que vê seu filho o corpo do filho amantissimo, que ella, carinhosa, tantas vezes cobria de beijos, out'ora, nos dias felizes que passaram...

Eduardo Chaves, para mostrar a grandeza do amor materno, gravou em um soneto bello, esta historia simples:

«Em uma aldeia, morre um pobre homem que havia sido viciado, perdido, libertino,

O povo que o conhecia, descute a sua vida: Foi um bebedor, diz algu'um jogador, repete outro!... penas, debruçado sobre o cadaver ainda quente, beijando-o, a mãe do degraçado morto, grita, luctuosa, alucinada,

«Vida! meu filho, meu querido, filho!»

Avallando a vida profunda que pugna e luta no coração da mãe e da mãe o seu «gabinete» Burlinaqui; e tanto equipados ainda mais e mais, mole satisfazer a te a desventurada moçoia, perfeição e exemplo perfeito de vi...

—Faz esse nos d'ê das 8 as 10 da tarde da existência, sem con miserias

da vida, sem provar o fôrda: a morte guris.

Comtudo, a gente sente a alma acalornubada diante desses acontecimentos luctuosos e indesperados, que nos fazem tremer a mão, mesmo r'istrand'os.

Estamos hoje pessimistas e descrentes: terminamos, por isso, e para não confiar ao papel a historia da fraqueza que nos está ferindo lentamente...

REV. BRAZ.

## O BERÇO E O TUMULO

Eu sou-dizia o berço no tumbulo profundo  
A mansão da innocencia, a festiva guarida:  
Em meu seio de neve e que respicando a vida,  
E sou o amor-lambor!... E tu, copluctro im-

E's a v'ozaz garganta, o ab'v'ozaz tumbulo  
Onde o leve batel de bussola partida,  
Sente cabir-lhe o leme e a vela descozida:  
Oh morte, és como o trigo, e o teu carral é

o mundo.  
Responde-lhe o sepulchro:—Escuta, em  
quanto inflamma-  
As cruas amalcozes, os odios, a impiedade,  
En cõlho em meu seio as iras q' derramas:

Dou a flor, dou o fructo a livida orphandade,  
Despozo o hospital, varro as immundas  
camas,  
E aos Poetas sem pão dou a Immortalidade,

Lutz Guimarães.

## PROSA DE VELHO

Ora, leitor amigo, aquella historia do duello noticiada pelos jornaes d'aqui, não foi em nada agradável ao escriptor da «prosa de velhos»...

E não foi, mesmo: posso garantir. Eu que apret' o as luctas da imprensa e que, ás vezes, atiro tambem a minha bomba nos máos costumes do meu povo tremi como vara verde, fiquei «calado como um côco» quando soube que o Edmundo Littenzourt, o adoravel menino do «Correio da Manhã», estivera alguns minutos atrapalhado com a pistola terrivel da gaúcho (Pinheiro Machado)!

Mas... o caso foi serio, não resta duvida... e meteu medo á muita gente boa...

Eu, pela minha parte, confesso que a lixei-me logo no exercito dos Cobardes, o maior exercito do mundo e, por isso mesmo, o mais preferido pelos homens de juizo...

E não estou arrependido que fiz: isso, nunca!

E' exacto que não tive tempo de reflectir no que ia fazer... mas, é o menos, uma vez que já encontrei lá muitos valentes de outros tempos...

O certo é que, hoje, quem tiver de mandar um artigo para o jornal, se não pertencer aos aliados da Cobardia, deve preparar logo a espada, o facão hespanhol, ou mesmo fazer da penna vara de leirão...

Sim, porque ha de apparecer por forza algum offendido que o convida para lutar de frente á frente e, ainda mais, com as testemunhas de um lado...

E que cousa horrivel, uma lucta assim!

Bem! haja, pois, o senhor Mado que nos dá sempre pernas compridas, compridas para os momentos criticos da vida...

A briga sendo commigo, já se sabe, grito logo «Pe nas...» e vou concluir a phrase longe, longe do inimigo.

E ninguem se admire da minha bravura—Apezar de velho, desejo ainda ter vida longa ou, quando muito, a correr da morte natural...

Vão para o diabo os duellistas ou gladiadores, como lhe quiseram chamar!

Ru pelas columnas do meu «O Operario» declaro de já aos que têm as minhas tollices que, absolutamente, não accetto conlito para brigar!

—E não accetto, não!  
Quem quizer, brigue com as almas!  
Para certas violencias sou completamente nullo...

—E tenho muita honra de ser assim!  
Vem ao caso, agora, perguntar:  
O que fizeram os poetas com o R. Z.  
Aquelle soneto da te ceira pagina do ultimo numero deste jornal está reclamando do um duello forte, estúpido sanguinario!  
Comparar lyra á birimbau!!!

—Foi um insulto monstruoso atirado a muitos amigos que eu conheço do porto...

Bem, meu leitor, queira desculpar—o triste idiota

HEITOR GUERRA

## TREZ SONHOS

Tu, minha amiga, que és a causa de tantos sonhos, deves saber explicar nos... disse-lhe eu

—Talvez, respondeste ella. Que sonhas-te? Falla.

—Escuta. A principio pareceu-me que, no leito onde acabara de adormecer, cahia em roda de mim, em lentos focos, uma neve mais brilhante do que todas as neves que se ostentam nas solidões invernaes; mas longe de ser fria era suave como as brancas rosas de Julho: e como o pallido esplendor das rosas tinha o seu delicioso perfume.

Oh! eis um sonho que não é difficil de explicar. Anuncia que qualquer noite dormirei branca, suave e perfumada, num leito não longe do teu, meu amigo.

—E' possível! exclamei.

—Sim! sim... disse ella... E foi só este sonho que tiveste?

—Em seguida, pareceu-me que o sol entrava na minha alcova inundando a de ouro e de luz, e, desta quente claridade, sentia na minha fronte, nos labios, no pescoço, no peito anhelante, a tremula cariria; e nunca, nas mais ardentes tardes de verão, o verdadeiro sol tivera tão scintillantes raios.

Oh! como teus sonhos são claros respondeu ella.

—E te anuncia que eu consentirei qualquer noite, sorridente junto a ti, em sacudir no ar meus cabellos de ouro, scintillantes e que, com os meus comprido anneis, que desafiam os raios do sol, roçarei pelo teu peito, pelo teu pescoço pelos teus labios pela tua fronte!

Eu murmurei extasiado:

—Ah! seria possível?

—Sim, sim...—E após este sonho acordaste?

—Não, continuei a dormir e pareceu-me que estava em uma solidão para sempre melancolica, onde nada brillava nem a neve nem o sol; um vento repleto de dolorosos queixumes e de vôos de passaros sinistros cortava a noite que jamais de via ter a aurora; e um dos passaros, muito feroz, cahio sobre mim, e lentamente começou a devorar-me o coração e o fel.

—Ah! dos tres sonhos—disse ella—o te é o mais facil de interpretar.

Anuncia que depois de uma neve effluída e dos meus cabellos roçarem por ti, ficarás só e misavel, sem nenhuma esperança desde então.

E a re-ordação de minha belleza e da minha ternura serão para ti um cerco a abutre devorador, quando ao deixar de te amar, te abandonarei por qualquer novo amante, que goze novo e so!

E eu suspiarei dolorosamente:

—Ah! minha amiga é possível?

—Sim, sim... respondeu ella.

Catulle Mendes

Leques de ganso e de plumas eou-

sa lindissima vende-se em casa de

Fonseca & Martins

## Em redor dos factos

## ANTONIO RAMOS LOPES

A passeio por esta capital, acha-se entre nós o major Antonio Ramos Lopes, honrado negociante em Floriano, e um desses espiritos altruisticos e emprehendedores que vivem a trabalhar pelo bem e pelo progresso da terra em que moram. «O Operario» que o conta no numero dos seus bons amigos, envia-lhe o seu cartao de visita.

São tambem nossos hospedes e capitão José do Rego Barros, que vieram assistir a missa—nova de seu digno filho Padre Aristóteles Barros, que se ordenou a 3 deste, e o illustre moço João Hyppolitto Ferreira ambos estudantes em Picos deste Estado.

Ha dias Therezina hospeda o illustre chefe politico da Parahyba, coronel Luis Correia, que aqui veio deixar a exma. esposa do bacharel Francisco Correia, digno chefe de Policia do Estado.

Tambem ja estão nesta capital para tomar parte nos trabalhos da Camara Legislativa os dignos srs. Deputados Benedicto do Rego Filho Lyssandre Pereira da Silva, e Raymundo J. Dantas e Francisco Florindo do S. Castro.

De Natal, onde passou alguns mezes em companhia de sua digna mãe, d. Candinha Santos, regressou a esta capital o distincto estudante Cesar dos Santos Britto.

## CORONEL JOÃO RIBEIRO FILHO

Em gozo de licença regressou quinta-feira ultima á Amarante, lugar de sua residencia, o illustre deputado João Ribeiro Gonçalves Filho, que tantas sympathias conta na sociedade therezinense.

Desejamos-lhe optima viagem.

O lar do nosso amigo Antonio Bastos encheu-se a 11 deste de justas alegrias com o nascimento de mais uma filhinha, que receberá o nome de Davina.

Auguramos muitas felicidades a recém-nascida.

## Recollimentos de notas

Termina-se a 30 deste o prazo para recolhimento de todas as notas de 500 reis e de 1\$000 reis da 6.ª estampa, bem como as deste ultimo valor fabricadas na Inglaterra, só ficando as da 7.ª estampa, que têm na frente a vista da casa da moeda.

Recolhem-se tambem na mesma data as notas de 2\$000 da 6.ª 7.ª e 9.ª estampas, com excepção apenas das da 9.ª estampa que têm na frente um busto de mulher. De 5\$000 são recolhidas as da 8.ª e 9.ª estampas, ficando em circulação as notas filigranadas feitas em França.

Em 30 do mez passado findou-se o prazo para recolhimento das notas de 1000 reis da 6.ª estampa, fabricadas tambem na França. Consta que ha outros recolhimentos de notas de maior valor, dos quaes não damos reconhecimento ao publico por ignoramos.

ESPERANÇA—é o nome de mais um jornalzinho que acaba de surgir em Caxias, e que nos distinguio com a sua visita.

AURORA SOCIAL—Recebemos a «Aurora Social», jornal bem feito que defende calorosamente a Classe dos trabalhadores humil-des.

Agradecemos, retribuiremos.

Temos que agradecer ainda a visita do «Marche-marche», mimosa folha humoristica, publicado em Cachoeira, Estado da Bahia.

Symphathisamos muito com esse espirituoso colega, a quem, satisfeitos, enviaremos sempre o Operario.

Partiu sexta-feira ultima para a capital do Maranhão, a familia do illustre parahyense bacharel Clodoaldo Fecitas que fixou residencia em S. Luiz.

Realizar-se-á a 20 deste o casamento do nosso distincto amigo João Velloso, com a Exma. sra. d. Maria A. da Palma. «O Operario» faz os melhores votos para a felicidade dos noivos.

O nosso companheiro Alfredo Roberison e sua digna esposa, tiveram o prazer de ver nascer no dia 13 mais uma filhinha gentil. Fazendo votos pela felicidade da creança mandamos muitos parabens aos centurosos pais.

## THEATRO

Realizar-se-á terça-feira proxima, no 4 de Setembro, o beneficio do actor A. B. de deira, da empresa Paulo & Teixeira. O digno artista escolheu a Estimulo Caixeiral e o «Centro Proletario» para patrocinarem a sua festa, que será um verdadeiro successo theatral.

## D. PROFESSA RIBEIRO

O dia 20 de Junho vai ser de justas alegrias para o lar da sympathica e gentil senhorita Professora Ribeiro que vê n'essa data despontar mais um botão do roseiral de sua preciosa existencia.

Nós que admiramos as suas excellentes e peregrinas qualidades, cumprimos o gesto dever de antecipar-lhe as nossas saudações, a par de muitas felicidades e venturas.

Com toda a pompa e deslumbramento terminou-se a 13 deste a festa de S. Antonio, havendo missa cantada pela manhã e á tarde preciosa.

A festa foi promovida por uma commissão de artistas da nossa terra, a qual como ja dissemos, déra o maior brilho e animação possível.

Começou hontem na Cathedral o novenario do S. S. Coração de Jesus.

Ante-hontem fez annos o distincto moço e nosso amigo J. de Almeida Santos.

Por esse motivo um grupo de amigos e admiradores foi a noite cumprimental-o, acompanhado da banda marcial da Policia.

Brindaram-o, nessa occasião o joven Luiz e Silva e nosso collega Zito Baptista, e por fim tambem o nosso collega Saraiva de Lemos, n'um rapido improviso em francez. Parabens ao anniversariado.

## D. DUECILLA CUNHA

Acha-se já quasi restabelecida dos encomodos que martyrizaram-na por alguns dias a sympathica senhorita Duecilla Cunha.

«O Operario», seu admirador since-ro, envia-lhe, por este motivo, muitas felicitações.

GRAVATAS—para homens, sortimento completo em casa de Fonseca & Martins.

## FESTAS INTIMAS

Anniversariaram-se:

Hoje—as senhoritas Guiomar Oliveira e d. Adelia Saraiva.

Anniversariar-se-hão:

Amanha—Senhoritas Sinhá Freire, Lavinia Machado e d. Dulce Gayoso.

No dia 20—Senhoritas Professora Ribeiro, Marietta Nogueira e Gená Ribeiro.

No mesmo dia—o nosso amigo João Velloso.

## NADA!

Por telegramma que nos foi mostrado, sabemos ter fallecido, na villa do Rosario, Estado do Maranhão, a bordo do vapor *Itiranga*, o illustre moço ar. capitão Thomaz d'Azevedo Carvalho, que residia na capital d'aquelle Estado, onde deixa familia.

Pesamos a ella e especialmente ao seu cur-hado nosso amigo Thomaz d'Aquino Soares Junior.

A 11 deste tambem falleceu n'esta capital o sr. Fernando d'Aguiar Almendra, na idade de 54 annos de idade.

Subiu a 8 deste as regiões ethereas a virtuosa senhorita Nacmy Buiamaqui, contando talvez 18 primaveras.

Pesamos a sua mãe J. Chiquinha Mendes, e os seus deuis parentes especialmente as senhoritas Alayde e Helena Buiamaqui nos-sas collegas da «Borboleta».

## Secção Livre

## RELIQUIA

Essa gravata e o lindo broche a nado, que me vieram d'um presente occulto, tornaram-se dos meus dias maior culto, da minha adoração mimo agrado.

E quando a tarde vem quando cansado ou obtuso do trabalho e indulto, vou á caxinha onde escondo e exulto ante a reliquia do meu bracho amado.

Pois co idemado como vivo agora, estou pretendo de usar por ora, por isso beijo e guardo o meu presente,

Dado por essa que me prende os brachos, e a quem eu juro ser eternamente sentinella perdido dos seus passos.

Rafael.

## Photographia

José Ignacio Fontinelle, havendo chegado de uma excursão que fez para o exterior, oferece a respeitavel publico therezinense o seu trabalho photographico.

O trabalho funcionará diariamente desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, na casa de sua residencia situada á Travessa 13 de Maio.

J. NOGUEIRA & Comp. previne aos seus amigos de ta capital e especialmente do interior que já abriu o seu escriptorio de commissoes á rua Grande desta cidade, na antiga casa dos srs. Raymundo Paulo & Comp.

BARBEARIA ELEGANTE de Raimundo de Brito Campos á rua Senador Theodoro Pacheco, antiga Bella—39 Promptidão asscio e presteza HORARIOS—6 da manhã as 7 da noite, aos sabbados da 6 manhã as 10 da noite.

Barbearia Theresinense—de Gregorio Alves de Carvalho.—travessa Ruy Barboza, proxima a Estação Telegraphica.

## HORARIOS

7—as—11—e—1—as 6

ALFAIATARIA 15 DE NOVEMBRO—de João Baptista da Silva, Nesta alfaiataria prepara-se todos serviços concernentes a ate de alfute, com tambem batinas, capas, barretes e paramento sa verdoteas, estandartes bandeiras para sociedades e irmandades enxovas para noivos e todos serviços de armador, a tratarse com seu proprietario, travessa Quintão B. yeauva.

## LEQUES

de gase e de papel—lindos gostos recebeu a Loja Mafrense de H. Parentes & filho.